

## **COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: A GESTÃO DE CONFLITOS COM BASE NO DIÁLOGO IGUALITÁRIO.**

**Ednéia Virgínia Pinheiro – UFSC**

[edneiavpinheiro@hotmail.com](mailto:edneiavpinheiro@hotmail.com)

**Celso Luiz Aparecido Conti – UFSC**

[celscon@ufscar.br](mailto:celscon@ufscar.br)

### **RESUMO**

O trabalho busca analisar o impacto do projeto Comunidades de Aprendizagem (CA) no que se refere à contribuição para o convívio na diversidade, destacando em especial os aspectos que facilitam e que dificultam a manifestação de conflitos em uma unidade escolar. Para tanto, acompanharemos a participação de pais, alunos e comunidade de entorno, gestores e professores, em âmbitos voltados à gestão democrática e a processos de tomada de decisão (Conselho de Escola e Comissão Gestora), partindo do fato de que uma CA visa ao rompimento das relações de poder exercidas por grupos ou pessoas.

### **TEXTO AMPLIADO**

Cientes de que, a despeito de todo o aparato legal instituído no Brasil relativo à gestão democrática da escola pública, mantém-se no sistema uma administração centralizadora, desvinculada da ampliação da participação nos processos decisórios, propomo-nos, neste trabalho, a estruturar os conhecimentos relacionados à gestão democrática implementada no projeto Comunidades de Aprendizagem (CA).

Com foco lançado sobre os conflitos existentes em uma das escolas participantes do projeto, destacando em especial os aspectos que facilitam e que dificultam a manifestação e resolução dos mesmos, buscamos uma melhor compreensão das potencialidades do projeto CA no que se refere à gestão, pesquisando as alterações ocorridas na escola e a percepção que gestores/as, professores/as, familiares e alunado têm do processo no que diz respeito às relações entre os diferentes sujeitos. A investigação desenvolvida, baseada na metodologia comunicativa crítica, se funda no diálogo entre pesquisadoras e sujeitos da pesquisa, sendo comunicativa porque supera a dicotomia objeto/sujeito, mediante a categoria da intersubjetividade, e crítica porque parte da capacidade de reflexão e de auto-reflexão das pessoas.

A importância do diálogo se faz evidente em todas as relações, já que os significados, nesta epistemologia, emergem do consenso permanente e comunicativamente obtido, nunca imposto ou fruto de coação. Quando o mesmo não ocorre, sobrevêm os conflitos. Ao falarmos em sociedade dialógica não estamos fazendo referência a uma sociedade sem conflitos, mas sim enfatizamos que o diálogo ajuda a prevení-los e resolvê-los. O dissenso, nesta ótica, deixa de representar falta de controle sobre o mundo objetivo. Isso porque favorece o enriquecimento da ação ao levar em consideração as diversas opiniões e interesses, que são suscetíveis de crítica e modificáveis durante a ação, dos diferentes componentes da comunidade envolvida. Não se deve temer o dissentimento ou conflito, pois ele é próprio de uma comunidade em comunicação.

Partindo desse pressuposto, optamos pelo estudo do Conselho de Escola e da Comissão Gestora, por consistirem em ambientes voltados à gestão democrática e, também, por envolverem processos de tomada de decisão. Por meio do acompanhamento desses âmbitos, buscaremos compreender de que forma o ambiente dialógico posto em prática em uma escola transformada em CA tem interferido na geração de conflitos, como elemento potencializador ou inibidor destes, e como a escola tem lidado com os mesmos. Almejamos conhecer o potencial comunicativo expresso na regulação de conflitos em busca do entendimento em prol do coletivo envolvido: escola e comunidade de entorno. Buscamos, portanto, estruturar conhecimentos e ações que apresentem contribuições para a transformação do espaço escolar com vistas à construção da autonomia da gestão escolar, permitindo que todos participem ativamente dos processos de tomada de decisão.